

ENTRE RESISTÊNCIAS, INSISTÊNCIAS E AVANÇOS: A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO CURSO DE PEDAGOGIA ENS/UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Meire Terezinha Silva Botelho de Oliveira ¹

 <http://lattes.cnpq.br/5482600740372808>

 <https://orcid.org/0009-0001-5034-1095>

Milena Bruna Marques da Costa ²

 <http://lattes.cnpq.br/8234128230104563>

Resumo

Este artigo deriva de um resgate da trajetória histórica do Curso de Pedagogia da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas (ENS/UEA), desde sua origem como Curso Normal Superior até sua consolidação como referência na formação docente na Amazônia. A pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva e como técnicas utilizou-se análise documental e entrevistas via google forms com coordenadores, ex-coordenadores, docentes, estudantes e egressos para compreender as resistências, insistências e avanços ocorridos no curso. Os resultados evidenciam um processo formativo pautado na reflexão crítica, na pesquisa e na participação coletiva, com impactos na educação básica regional e na consolidação de uma identidade docente comprometida com a realidade amazônica. Conclui-se ressaltando a importância do registro sistemático da memória institucional e a continuidade de práticas de formação que articulem teoria e prática, valorizando a interlocução com a escola básica, a expansão de infraestrutura e programas de apoio acadêmico. Espera-se contribuir para demonstrar a importância de resgatar, registrar e publicizar a trajetória história dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Amazonas.

Palavras-chave: Resistências; insistências, avanços, Curso de Pedagogia.

Abstract

This article derives from a recovery of the historical trajectory of the Pedagogy Course at the Escola Normal Superior of the State University of Amazonas (ENS/UEA), from its origin as the Normal Superior Course to its consolidation as a reference in teacher education in the Amazon. The research is qualitative and descriptive in nature, and as techniques, documentary analysis and interviews via Google Forms were used with coordinators, former coordinators, professors, students, and graduates to understand the resistances, persistences, and advances that occurred in the course. The results show a formative process based on critical reflection, research, and collective participation, with impacts on regional basic education and on the consolidation of a teaching identity committed to the Amazonian reality. It concludes by emphasizing the importance of the systematic recording of institutional memory and the continuity of training practices that articulate theory and practice, valuing dialogue with basic education, the expansion of infrastructure, and academic support programs. It is expected to contribute to demonstrating the importance of rescuing, recording, and publicizing the historical trajectory of the Undergraduate Courses of the State University of Amazonas.

¹ Doutora em Ciências da Educação. Professora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: mtoliveira@uea.edu.br

² Estudante do Curso de Pedagogia. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: mbmdc.ped22@uea.edu.br

Keywords: Resistances; persistences; advances; Pedagogy Course.

Introdução

Esta pesquisa surgiu da seguinte problemática: Como a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) registra a História dos seus Cursos além do âmbito dos Projetos Pedagógicos? Existem pesquisas que demonstrem concretamente a História de um Curso e seus desdobramentos para atender às especificidades da educação superior na Realidade Amazônica? Sabemos que é numeroso o quantitativo de Profissionais egressos da UEA na área de Formação de Professores, seja por meio da oferta de Cursos Regulares, de Cursos Especiais (PARFOR, modulares e Mediados por Tecnologias), mas tem registros, estudos ou pesquisas sobre isso? Existem pesquisas e ou materiais que demonstrem a evolução de um Curso de licenciatura e sua contribuição à melhoria da qualidade de ensino na Educação Básica? No âmbito interno, se um pesquisador precisar de informações, além do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), onde e a quem ele se dirige? Questões como estas nos intrigaram a pesquisar e a registrar a trajetória histórica do Curso de Pedagogia da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas, desde sua implantação como Curso Normal Superior.

Sabe-se que existem egressos do Curso Normal Superior (transformado no atual Curso de Pedagogia), atuando profissionalmente na Educação e nos processos de pesquisa, profissionais que foram preparados para construir e reconstruir conhecimentos e que contribuem na Educação Básica, no Ensino Superior (Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado) com a construção de uma nova sociedade produtiva no âmbito científico-educacional e que podem colaborar, com suas narrativas, para o êxito do resgate histórico que nos propomos fazer.

Recentemente, seja pela pandemia causada pelo coronavírus 2019 (SARS-CoV-2) que assolou o mundo todo, seja por outras enfermidades, vivemos com pesar o óbito de egressos, de estudantes e de colegas professores(as), alguns dos quais pioneiros(as) no Curso de Pedagogia desde sua origem como Normal Superior.

Cada pessoa que parte, leva consigo a história vivida, os sabores e (de)sabores de um processo histórico de construção de um curso que, entre resistências, insistências e avanços, tem contribuído e muito com a constituição da identidade docente, com a formação inicial e continuada de educadores amazônicos.

Materiais e métodos

A Pesquisa foi de natureza qualitativa, descritiva, por oferecer um vasto campo de possibilidades investigativas que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Segundo Tuzzo; Braga (2020) “os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance” (p.142).

A pesquisa qualitativa segundo Bogdan e Biklen (2004) envolve a obtenção de dados descritivos obtidos no contato direto do pesquisador com a situação

estudada, enfatizando mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Utilizou-se a Análise Documental como metodologia de investigação científica, pois ela conduz as ações do pesquisador a determinados procedimentos técnicos e científicos com o intuito de examinar e compreender o teor de documentos dos mais variados tipos e deles obter significativas informações, conforme o problema de pesquisa estabelecido.

Sabe-se que a Análise Documental pode ser desenvolvida a partir de várias fontes, de diferentes documentos, não somente textos escritos, uma vez que excluindo livros e materiais já com tratamento analítico, é ampla a definição do que se entende por documentos, incluindo-se dentre eles: Projetos Pedagógicos de Cursos, Resoluções, Portarias, Decretos, Leis, fotos, vídeos, postagens e mídias sociais, jornais...enfim, materiais diversos publicados em fontes impressas e/ou digitais.

Autores como Guba e Lincoln (2011) definem a Análise Documental como sendo um intenso e amplo exame de materiais que não foram utilizados para nenhum trabalho de análise, ou que o foram, mas podem ser reexaminados, buscando outras interpretações ou informações complementares.

Para Cellard (2008, p. 295) “o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.

A população que serviu de referência a esta pesquisa foi formada por professores que atuam e/ou já atuaram na Coordenação do Curso Normal Superior/Pedagogia ENS, na Coordenação de Qualidade do Ensino, por docentes, alunos e egressos.

Para a coleta de dados uma das técnicas utilizadas foi a entrevista, com o recurso das tecnologias (google forms). Para Arksey e Knight (1999, p. 32): “a entrevista é uma forma poderosa de ajudar as pessoas a explicitar as coisas que até então estiveram implícitas – formular suas percepções, seus sentimentos e entendimentos tácitos”.

As rodas de conversa com os sujeitos da pesquisa foram analisadas por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) proposto por Lefrèvre e Lefrèvre (2005). Esta técnica foi escolhida por permitir, em um único discurso, analisar a opinião de diversos participantes. O DSC, para um pesquisador, permite que se conheçam os pensamentos, as representações, as crenças e os valores de uma coletividade sobre um determinado tema, utilizando-se de métodos científicos, pois trata-se de um discurso-síntese elaborado com partes de discursos de sentido semelhante, por meio de procedimentos sistemáticos e padronizados. Esta técnica permitiu analisar o material coletado nas entrevistas e nas rodas de conversas.

A trajetória histórica do Curso de Pedagogia/ENS/UEA

O Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas decorre do Curso Normal Superior que foi autorizado, segundo pesquisa documental realizada no Projeto Pedagógico do Curso, pelo Decreto Estadual 21.963, de 27

de junho de 2001, publicado no DOE de 27/06/01 e teve o seu funcionamento em 06/08/2001 com oferta presencial para os municípios de Manaus, lócus da nossa pesquisa e também para Parintins, Tabatinga e Tefé e, mediado por tecnologias, por meio do PROFORMAR (Projeto de Formação de Professores para o Ensino Fundamental), capacitando professores da rede pública de ensino para os demais 58 municípios, ou seja, em todo o estado do Amazonas, o Curso Normal Superior presencial e/ou mediado por tecnologia, é reconhecido como uma das iniciativas que contribuiu magistralmente para a formação de professores graduados, ao tempo em que ampliou significativamente a interiorização da educação superior no Amazonas.

Quando o Curso começou na Escola Normal Superior (ENS/UEA) era diretor um professor oriundo da Universidade Federal do Amazonas, nomeado por meio de Decreto expedido no dia 23/07/2001. Ele atuou também como Vice-Reitor e como Pró-reitor de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas, onde chegou portando a sua expertise, dentre outros, como ex-diretor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas, como Professor de Filosofia da Educação e de Direito e como educador e advogado, ficando no cargo até 31/12/2002.

A primeira Coordenadora de Qualidade, atualmente ainda se encontra na ativa na UEA. Ela tem pós-doutorado pela Universidade Federal do Ceará, no Programa de Pós-graduação em Geografia, com pesquisas contemplando a Interrelação da Educação Ambiental com a Geografia, no contexto da complexidade. Tem doutorado em Biologia (Controle do Meio Ambiente) pela Universidad de León e Doutorado em Educação Pública, pela Universidade Federal de Mato Grosso. Possui Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual de Campinas, com dissertação em Instrumentação para o Ensino: uma opção para a melhoria do Professor de Ciências. Ela traz consigo a memória do início da Escola Normal Superior e constata com entusiasmo o crescimento da instituição, pois ela própria atua como docente e orientadora nos Programas de Mestrado da instituição.

O primeiro Coordenador do Curso Normal Superior atualmente é Professor Titular-Livre Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Possui Pós-doutorado em Didática pela Faculdade de Educação da USP. É Doutor em Filosofia da Educação pela USP. Mestre em Educação pela UFAM, especialista em Antropologia da Amazônia. É Professor Permanente no PPGECEM-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC), Professor Permanente no PPGE-UFAM, Professor Permanente no PGEDA - Doutorado em Educação na Amazônia - EDUCANORTE. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação em Ciências e é autor de diversos livros e artigos científicos na área da Educação. Sem dúvida nenhuma, deixou uma significativa contribuição ao então Curso Normal Superior, consolidando-o como um curso de qualidade.

De acordo com o Projeto Pedagógico do então Curso Normal Superior, o mesmo se constituiu em:

...um curso de formação de educadores, como parte integrante da estruturação da Universidade do Estado do Amazonas, além de ser uma extensão das atividades educacionais a este segmento do ensino superior, reflete a preocupação do governo do Amazonas com a qualidade do ensino ministrado na região,

onde ainda é grande a demanda por profissionais qualificados, ora reforçada pelas exigências da nova legislação do ensino. A Lei nº 9.394/96 preconiza que a formação de docentes para atuar na Educação Infantil e no primeiro segmento do Ensino Fundamental, pode ficar a cargo das escolas médias, modalidade Ensino Normal, mas, exige que ao final da Década da Educação, que teve início um ano após sua publicação, os referidos docentes sejam formados em cursos de licenciatura plena.” (PPC do Curso Normal Superior, p.14).

A primeira mulher a coordenar o então Curso Normal Superior continua na ativa na IES, é gerente de um Núcleo da Universidade no interior do Estado e foi uma das entrevistadas da nossa pesquisa. Ao ser indagada se no seu período na coordenação, houve mudanças significativas na Matriz Curricular ou na Gestão do Curso, ela respondeu:

Em 13 de dezembro de 2005, surgiram as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Em 2005, o curso Normal Superior passou por Avaliação. As avaliadoras recomendaram que o Curso fosse reconhecido com o nome de Pedagogia, devido a riqueza da Matriz Curricular, porém, no dia 21/12/2005, no Conselho Estadual de Educação de Manaus, alguns conselheiros votaram contra a proposta e o Curso foi aprovado e continuou reconhecido como Normal Superior.

Percebe-se na fala da entrevistada que, considerando as Diretrizes, havia indicação para transformar o Normal Superior em Curso de Pedagogia. Ao ser questionada o que considerou “insistências” no período em que esteve na Coordenação, entre 2005 a 2010, ela foi enfática ao responder que “com a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, ficou insustentável continuar ofertando vestibular para novas turmas do Curso Normal Superior e, com isso, houve a necessidade de aprofundar o estudo das novas Diretrizes com o então Colegiado do Curso, pois na ocasião, ainda não havia a regularização do Núcleo Docente Estruturante, oficializado posteriormente, por meio da Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, emitida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) através da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES).

Coletamos na entrevista que o Pró-Reitor de Ensino de Graduação à época, juntamente com a então coordenadora, participaram de Seminários sobre a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 e, ao retornarem à Manaus, foi criada pela Reitoria uma Comissão para discutir a mudança do Curso Normal Superior para Pedagogia, para a elaboração do novo Projeto Pedagógico do Curso e para análise da situação das turmas em andamento vinculadas ao Curso Normal Superior.

A pesquisa demonstrou que os acadêmicos finalistas desejavam graduar-se com o título de Pedagogos, o que não seria possível por serem finalistas. Porém, aos demais, foi dada a oportunidade de migrarem para a nova estrutura curricular e se formarem como Pedagogos. Para os finalistas do Curso Normal Superior, a Universidade concedeu-lhes, como previsto na legislação vigente, a possibilidade de complementar os estudos pedagógicos para terem o tão almejado diploma de pedagogos, sendo habilitados para o exercício da docência

na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Educacional.

Novos tempos chegaram à Escola Normal Superior e o Curso de Pedagogia, com oferta de 120 (cento e vinte) vagas, distribuídas em três turnos, chegava à Escola Normal Superior/UEA.

À época, Kishimoto (1999), nos interpelava:

...que razões teriam levado os legisladores do passado a abandonarem a estrutura proposta pelos Institutos Superiores de Educação e Normal Superior, para a adoção de Cursos de Pedagogia, anexos às universidades ou no interior de faculdades de educação? Certamente, ao integrar o bacharelado à licenciatura, configura-se um novo modelo de formação profissional, que unifica a formação universitária e profissionalizante, referendando os cursos de pedagogia no seio das faculdades de educação. (p.66)

Biarnès (1998), trata esse modelo de formação, que relaciona a cultura geral à profissional, o bacharelado à licenciatura, considerando a diversidade e a construção conjunta de saberes entre especialistas e generalistas, compreendendo que nas estruturas universais do pensamento, somente a multiplicidade de estratégias de apreensão de saberes, subsidiada pela diversidade do espaço pedagógico, poderá garantir ações criativas e a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar que na trajetória história do Curso de Pedagogia da ENS/UEA, desde os seus primórdios como Curso Normal Superior, prevaleceu a perspectiva da formação do professor enquanto profissional crítico-reflexivo. Vemos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC-2005, p. 14) que “para que a ação pedagógica do professor esteja pautada em uma atitude reflexiva, crítica e investigativa é fundamental que ele possa vivenciar essa mesma realidade durante os cursos que formam para o magistério”.

Tanto na reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Normal Superior, quanto na elaboração do primeiro Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, é impossível não registrar a atuação de um Professor Titular da Universidade do Estado do Amazonas UEA, que coordenou o curso e possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas, Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Amazonas e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, com aprofundamento de estudos em Sociologia da Infância pela Universidade do Minho, Portugal, bacharel em Direito, Professor Permanente do Mestrado em Educação e do Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas da UEA e professor permanente do Doutorado em Educação na Amazônia, na rede EDUCANORTE. Atualmente exercendo cargo na Gestão Superior, ele, juntamente com uma colega professora já falecida, empenhou-se para mobilizar o Colegiado em prol da construção de uma matriz curricular que atendesse sobretudo às necessidades impostas pelos desafios da educação na nossa região. O trabalho, quase hercúleo, de ambos os docentes, que à época exerciam a função de Coordenador e de subcoordenadora foi fundamental para mobilizar o Núcleo Docente Estruturante, os docentes por áreas e subáreas de concurso para elaborarem ementas e concepções advindas do perfil do curso, além de estudantes, egressos e todo o Colegiado.

Impossível citar aqui a entrevista de todos que já coordenaram o curso, cujo resgate histórico publicizamos em uma Linha do Tempo, com nomes, fotos, período na Coordenação seja no Curso Normal Superior, seja no Curso de Pedagogia, entretanto, ressaltamos que uma ex-coordenadora do Curso de Pedagogia, egressa do nosso então Curso Normal Superior, atualmente com doutoramento e mestrado na área de educação, vinculada à programas de Pós-graduação em Educação na nossa instituição, na pergunta se no seu período na coordenação, houve mudanças significativas na Matriz Curricular ou na Gestão do Curso, responde que:

Quanto às alterações na matriz curricular, elas foram oriundas de várias reuniões e reorganização da estruturação do curso no NDE e em reunião de colegiado e, ao final, não foram todas implementadas no decorrer da nossa gestão e nem posteriormente, apesar da necessidade de adequação dos componentes curriculares para atender às demandas da educação na atualidade. Quanto às mudanças significativas na Gestão do Curso, no decorrer da nossa gestão, buscamos criar um contexto de relações interpessoais pautadas no respeito, diálogo, parceria, na perspectiva de construir uma equipe colegiada, independentemente das diferenças de opiniões ou bases epistemológicas, tornando mais acolhedores os momentos de reunião de colegiado e interações entre os colegas. Isso porque, antes da nossa gestão e durante os primeiros meses dela, as reuniões eram sempre de muitos conflitos e os debates, algumas vezes, até desrespeitosos, criando um clima organizacional prejudicial para a harmonia e parceria da equipe.

Percebe-se na resposta da entrevistada que a trajetória do curso foi marcada por resistências, mas que elas foram minimizadas pela força do trabalho em equipe, pelo cooperativismo pautado em relações de respeito e pelo trabalho da Coordenação.

Para a entrevistada, “gradativamente, com sensibilização e a contribuição de todos, esse clima organizacional foi se transformando e tornando o contexto de mais união, parceria e harmonia em prol do bem coletivo do curso”.

Para os autores Chiavenato; Chiavenato (2025) os conflitos são inerentes a todos os ambientes onde há interação humana, pois, a convivência de pessoas com diferentes ideias, objetivos e valores inevitavelmente gera divergências e pontos geradores de conflito, por isso, faz-se necessário e urgente que as instituições construam novos caminhos administrativos e organizacionais, baseados na descentralização, no trabalho em equipe, na autonomia e na participação.

Não podemos nos esquecer da razão de ser do nosso trabalho educativo: a formação de novos profissionais da educação. Ao ser questionada sobre as mudanças significativas na Gestão do Curso, uma ex-coordenadora destacou que “é importante ressaltar a abertura ao diálogo constante e a presença da Coordenação em todos os turnos com os acadêmicos, presente também com os representantes de sala e com o Centro Acadêmico, revezando nos três turnos de funcionamento, para atender aos acadêmicos e, em alguns casos, até mesmo os seus pais, considerando que alguns procuram a instituição. Nossa presença

em horários previamente divulgados, também possibilitou maior rapidez nas análises e respostas aos processos institucionais.”

As resistências no contexto histórico do Curso de Pedagogia ENS/UEA

Ao questionar os docentes sobre as resistências ocorridas no Curso, todos foram unânimes em afirmar a resistência aos preceitos da Resolução nº 1, de 2 de julho de 2019, que alterava o artigo 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que definia as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada o documento preconizava em seu artigo 22, que

...os cursos de formação de professores, que se encontram em funcionamento, deverão se adaptar a esta Resolução no prazo máximo de 2 (dois) anos, contados da publicação da Base Nacional Comum Curricular, instituída pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 22 de dezembro de 2017.

Dentre outros, justifica-se a resistência pelas novas diretrizes apontarem de modo contundente o ensino baseado em competências, disposto no artigo 3º que assim expressa: “com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes.” (Resolução CNE/CP nº 2/2019, p.2), em contraponto ao Projeto Pedagógico do Curso, elaborado em consonância com a Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006 e com a Resolução do CNE/CP nº 02 de 01 de julho de 2015, ambas elaboradas de modo participativo e com amplo debate nos segmentos educacionais brasileiros.

Ressaltamos ainda que o Art. 7º evidenciou a intenção da Resolução, no que tange à formação docente, às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), afinal, o próprio documento estabelece que:

a organização curricular dos cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, em consonância com as aprendizagens prescritas na BNCC da Educação Básica, tem com princípios norteadores [...] o compromisso com a igualdade e a equidade educacional, com os princípios fundantes da BNCC.” (Resolução 2/2019, Art. 7º, p.4)

Quando surgiram as normativas, o curso havia recentemente passado pela sua primeira avaliação de Reconhecimento como Curso de Pedagogia. Ele foi reconhecido por meio da Resolução nº 70/2018, CEE/AM, em conformidade com o que estabelece o artigo 4 da Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006 e da Resolução do CNE/CP nº 02 de 01 de julho de 2015 e havia inclusive sido elogiado, ganhando nota máxima em todos os itens contidos nos indicadores de avaliação, no que se refere à organização didático-pedagógica do Curso. Ademais, no item corpo docente, o curso também recebeu nota máxima e elogios, considerando o quantitativo de mestres e doutores e suas pesquisas e produções.

O primeiro reconhecimento do Curso de Pedagogia, não tirou nota máxima devido a um único fator: a infraestrutura para o curso proposto, considerando, dentre outros, o quantitativo de cursos ofertados na Escola Normal Superior e a falta, à época, antes da atual expansão, de mais e melhores espaços físicos, incluindo biblioteca mais bem equipada e laboratórios, assim, o curso obteve conceito quatro (4) considerado muito bom.

O Projeto pedagógico do Curso de Pedagogia, enviado ao Conselho Estadual de Educação para fins de reconhecimento e de registro e expedição de diplomas aos primeiros concluintes, enfatizava como objetivo geral:

Contribuir na formação equitativa de pedagogos, concebidos enquanto profissionais reflexivos, capazes de compreender e atuar nas diversas instâncias da docência e da gestão educacional da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJA, Educação Especial, Educação Indígena e nas diversas instâncias educativas, propondo novas alternativas pedagógicas a partir da prática do estágio e da pesquisa. (PPC, 2018, item 4.1, p. 230).

Para os(as) docentes que atuaram na Coordenação do Curso, essa pode ser citada como a maior resistência por parte do Colegiado, e assim, entre resistências e insistências, avançamos para entregar ao Conselho Estadual de Educação, o PPC anterior, sem a adesão Brusca à BNCC, mas com as devidas atualizações em ementas e referências, bem como modificou-se a ordem de oferta e de nomenclatura de alguns componentes curriculares, para melhor atender à concepção, aos objetivos do Curso e as demandas dos desafios educacionais.

Para uma egressa, recentemente formada, muitas resistências aconteceram ao longo do curso, por exemplo, observar no período dos estágios supervisionados a formação dos professores das escolas públicas, alguns dos quais carentes de inúmeros aparatos, e, conseqüentemente, mais resistentes a sair do convencional e se permitir (re)descobrir a si mesmo para possibilitar uma aproximação melhor com as crianças, entendendo cada particularidade no espaço de troca entre professor/aluno, o que a fez ver as insistências da Universidade e, de modo particular do Curso de Pedagogia, em ofertar oportunidades de formação continuada aos profissionais da educação. Para ela “observar de perto as realidades dos espaços educativos, fez perceber o quanto resistir aos “moldes” muitas vezes é um desafio cada vez maior, para que possamos alcançar uma educação transformadora como conceitua Paulo Freire.”

Ela ainda enfatiza que

muitas são as resistências nessa trilha chamada educação, uma das maiores também seja resistir às políticas públicas ilustrativas e, refletir e agir como colocar em prática políticas públicas mais efetivas, a fim de que seja possível considerar as reais necessidades dos âmbitos escolares na gestão e/ou na docência. Sendo assim, levando em consideração o caminho percorrido enquanto graduanda, a Universidade do Estado do Amazonas e o Curso de Pedagogia especificamente, foram motivação para resistir aos desafios que estão intimamente ligados à educação.

As insistências

Podemos citar a insistência em manter o currículo elogiado pelo Conselho Estadual de Educação e atualizado para depósito no CEE/AM, para fins de renovação de reconhecimento de curso, com base nos preceitos das Resoluções anteriores.

Para uma Coordenadora que recentemente terminou mandato, “a resistência aos ditames legais que desconsideram o percurso histórico-político do Curso de Pedagogia no Brasil, bem como tentam anular/desqualificar as particularidades da formação inicial e continuada pautada na pesquisa, na participação nos movimentos sociais, tem sido uma discussão necessária no contexto do Colegiado do Curso”, a mesma ainda recomenda que o nosso colegiado precisa não se dispersar em termos de ações coletivas de estudos e debates sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais e outras temáticas contemporâneas sobre formação docente.

Para uma egressa Professora de Educação Infantil, pesquisadora da Pedagogia Reggio Emília,

...insistir na busca por uma transformação contínua na educação, nos torna profissionais que não se contentam apenas com o convencionalismo, porém, buscam se aprofundar em pesquisas. Insistir dentro da universidade, me mostrou um lado meu que jamais imaginei que teria, ingressei sem ter certeza de nada e, saí com a certeza de que queria transformar vidas por meio da educação e com a pesquisa sendo um dos motivadores para isso. Desse modo, insistências dentro e fora da universidade, além de refletir criticamente as implicações da educação, é ter a certeza de que a mudança começa em nós mesmos, quando olhamos com mais sensibilidade, empatia e atenção como a educação se forma e nos transforma.

As insistências vivenciadas no âmbito do curso, esperamos, contribua cada vez mais no perfil do egresso que almejamos formar. Para uma outra egressa, destacam-se como insistências as pesquisas realizadas no curso, embora algumas sem fomento, são significativas e de qualidade.

Interessante como os estudantes e egressos destacam como insistências e apontam como muito importante para eles, as atividades práticas na universidade e fora dela e as Visitas Técnicas. Em muitas entrevistas destacam-se a insistência de muitos docentes em conseguir transporte, espaço/tempo para proporcionar atividades práticas que enriquecem a aprendizagem.

Os avanços

Se antes os espaços físicos eram obstáculos que nos impediram de alcançar o conceito máximo na avaliação do curso, atualmente, com a expansão da biblioteca, a expansão de espaços físicos, a implantação de novos laboratórios, investimentos em novos Blocos, em acessibilidade, dentre outros, são avanços que constatamos e celebramos.

Destacam-se ainda, como avanços o aumento no quantitativo de bolsistas remunerados, sejam bolsas da própria instituição, sejam bolsas da CAPES como

as do PIBID, de instituições parceiras como SEDUC e SEMED, de instâncias como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, sejam por meio de estágios remunerados na própria universidade e fora dela, Auxílio Permanência, Casa do Estudante, Restaurante Universitário, dentre tantos outros avanços que podemos citar ao fazermos a trajetória histórica do Curso de Pedagogia da Escola Normal Superior desde os seus primórdios como Curso Normal Superior.

Considerações conclusivas

À guisa de considerações conclusivas, destacam-se a busca dos professores(as) do Colegiado em manter um curso atualizado, oferecendo conteúdos e experiências coerentes com as mudanças contemporâneas, além da qualificação profissional do quadro docente, constituído em sua maioria por doutores nas diversas áreas das Ciências da Educação, reverberando no que tem sido oferecido aos estudantes.

A pesquisa evidenciou ainda na retrospectiva histórica, a mudança positiva para a construção de um clima organizacional mais harmônico, de união e maior parceria, tanto em relação ao corpo docente e equipe gestora, como em relação ao corpo discente, o que favorece a análise e a transformação do currículo, dos saberes e das experiências práticas, para atender às demandas da educação. Ainda é um desafio, mas estamos avançando para que as diferenças não nos distanciem, mas nos completem.

Vale registrar que também constatou-se como avanço, a atuação dos egressos no mundo do trabalho, nas escolas públicas de Manaus, retornando à UEA como parceiros em ações de ensino, pesquisa, extensão e em projetos como PAIC, PIBID, Residência Pedagógica, Estágios.

Ressalta-se a produção de Comunicação oral, de Resumos Expandidos e de divulgação desta Pesquisa em Eventos, como a XV Semana de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas - Educação em Direitos Humanos e Cidadania/Florestania: Construindo Pedagogias Inclusivas e Diversas e no ENAEPE/UEA (Encontro Anual de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação da Universidade do Estado do Amazonas).

A pesquisa teve desdobramentos em Projetos de Iniciação Científica que muito contribuíram na coleta e organização de dados e na construção de uma Linha do Tempo com fotos e informações sobre os docentes que atuaram na Coordenação do Curso de Pedagogia da ENS/UEA, resgatando e registrando a trajetória histórica.

Sabemos que cada pessoa que chega e que parte, leva consigo a história vivida, os sabores e (de)sabores de um processo histórico de construção de um curso que, entre resistências, insistências e avanços tem contribuído e muito com a constituição da identidade docente, com a formação inicial e continuada de educadores amazônicos, razão pela qual é importante manter a História do Curso, registrar as experiências vividas e, concomitantemente, trabalhar os movimentos da memória para recuperar fatos importantes, pois a historicização é sempre um conhecimento indireto do passado, através de memórias que serão reconstruídas no presente e que ajudam a projetar o futuro, razão pela qual agradecemos aos participantes que se propuseram a responder nossa pesquisa.

O Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas tem grande quantidade de egressos atuando nas diversas instâncias nas quais se fazem presentes Práticas Educativas na Região Amazônica e fora dela, e sua trajetória histórica precisa ser resgatada, registrada e publicizada.

Referências

A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas. Organização: Márcia Angela da S. Aguiar e Luiz Fernandes Dourado [Livro Eletrônico]. – Recife: ANPAE, 2018.

AGUIAR, Ana Lúcia Oliveira; MEDEIROS, Emerson Augusto de; FRANÇA, Maria da Conceição Fernandes de. Educação, diversidade e histórias de vida: experiências da formação em contextos locais. Curitiba, Editora CRV, 2020.

ARKSEY, H; Knight P. Interviewing for Social Scientist. London: Sage, 1999.

ARÓSTEGUI, J. (2004). La historia vivida sobre la historia del presente. Madrid.

BIARNÉS, Jean. Universalité, diversité, sujet dans l'espace pédagogique. Paris: L'Harmattan, 1998.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos. Trad.: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 2004.

BRASIL/PR. Lei no 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do Senado, ano CXXXIV, nl. 248, 23/12/96, pp. 27833-27841.

_____. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: . Acesso em 25 de Mar. 2021.

_____. Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019. Diário Oficial da União. Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49. Disponível em: . Acesso em 19 de Abr. 2021.

_____. Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015. Ministério da Educação. Disponível em: . Acesso em 20 de Out. 2021.

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto; CHIAVENATO, Lucas. Introdução à Teoria Geral da Administração-Uma Visão Abrangente da Moderna Adm. das Organizações. São Paulo: Atlas, 2025.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GASPARIN. J.L Uma didática para uma Pedagogia Histórico-Crítica. 5. ed. rev. São Paulo-SP: Editora Autores associados, 2015.

- GIL, Antonio Carlos. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. São Paulo: Atlas, 2021.
- GUBA, E. G. & LINCOLN, Y. S. Competing paradigms in qualitative research. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (orgs.). Handbook of qualitative research (105–117). Sage Publications, 2011.
- FRIGOTTO, G. (2018) In: Magalhães, L. D. R.; Tiriba, L. (org.), Sobre história, memória, trabalho e Educação. Uberlândia, Navegando Publicações, pp. 05-12
- JABLONKA, I. (2016), La historia es una literatura contemporânea, Manifiesto por las ciencias sociales: Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior. Revista Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99.
- LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2005.
- SOUZA. Elizeu Clementino de. (Org) Autobiografia, Histórias de Vida e de Formação. Porto Alegre: EdIPUC-RS.2006.
- STAKE, R. E. Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.
- TUZZO, S. A.; BRAGA C. F. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo, SP, v.4, n.5, p. 140-158, ago., 2016.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. Projeto Pedagógico do Curso Normal Superior. Manaus-Am, 2021
- _____. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Manaus-Am, 2015
- _____. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Manaus-Am, 2019.

Recebido em: 15/10/2025
Aprovado em: 15/08/2026
Publicado em: 28/08/2026